

Gestão escolar: comunicação e inclusão**School management: communication and inclusion**

DOI:10.34117/bjdv6n1-031

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 06/01/2020

Dilma Virgínia Loiola de Lima

Mestranda em Ciências da Educação pela Faculdade Alpha, Mestrado Internacional EAD
pela Atenas College University.
E-mail: dilmaloiola@gmail.com

Diógenes José Gusmão Coutinho

Professor Orientador Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho
E-mail: dilmaloiola@gmail.com

RESUMO

O processo de formação e composição de conceitos sobre a Gestão Escolar sempre encontra respaldo nas opiniões de especialistas que, de maneira interativa, buscam associar as variadas ações e contextos na escola, à atividades que otimizam as relações de comunicação e de inclusão, Sousa com suas concepções pragmáticas, apresenta a importância da gestão com responsabilidade, Oliveira e Tonini organizam uma série de materiais que libertam a gestão de jargões desnecessários, com Ana Beatriz Barbosa, encontramos com os relatos psicológicos que, demandam de uma escola frequentada por pessoas, com problemas e transtornos tão comuns ao mundo moderno, o carinho da Pedagogia dos Caracóis nos permite entender comunicação como flexibilização de relações, rompimentos necessários, até poéticos, além, de deixar uma leve mensagem para que pensemos melhor o papel da escola e dos seus protagonistas num ciclo de feedback, também vemos nos variados autores em revistas eletrônicas, ínsitos em sites que trazem contribuição valiosa sobre a legislação, a relação de liderança e seus ajustes, e variados contextos como em matizes diversos, com características bem claras e que, nesse artigo apresentamos a necessidade de equilibrar o processo de comunicação sem ruídos com a inclusão de todos os protagonistas da escola, tendo como interface e instrumento o Projeto Político Pedagógico. A escola não deve ser colocada como um repositório, depósito de almas, de pessoas, é um espaço plural, que dela participam aspectos sociais e culturais, além dos embates políticos que vitalizam a filosofia e historicidade dentro da instituição.

Palavras-Chave: Comunicação. Escola. Inclusão. Liderança. Atores.

ABSTRACT

The process of formation and composition of concepts about School Management is always supported by the opinions of specialists who interactively seek to associate the various actions and contexts at school with activities that optimize communication and inclusion relations, Sousa With their pragmatic concepts, presents the importance of responsible management, Oliveira and Tonini organize a series of materials that release the management of unnecessary jargon, with Ana Beatriz Barbosa, we find the psychological reports that demand a school attended by people, with Problems and disorders so common to the modern world, the affection of the Pedagogy of Snails allows us to understand communication as flexible relations, necessary breaks, even poetic, and leave a light message to think better the role of the school and its protagonists in a feedback loop we also see in the various authors in re electronic views, inherent in sites that make a valuable contribution to the legislation, the leadership relationship and its adjustments, and varied contexts as in different shades, with very clear characteristics and that, in this article we present the need to balance the communication process without noise with the inclusion of all the protagonists of the school, having as interface and instrument the Pedagogical Political Project. The school should not be placed as a repository, repository of souls, people, it is a plural space, which includes social and cultural aspects, as well as political clashes that vitalize philosophy and historicity within the institution.

Keywords: Communication. School. Inclusion. Leadership. Actors

1 INTRODUÇÃO

A comunicação na gestão de qualquer escola, requer capacidade de incluir e processar variados problemas decorrentes do trabalho no cotidiano da escola, que sempre ser a um espaço plural onde cada indivíduo expressa necessidades e potencialidades, virtudes e também defeitos, cabendo a gestão, compreender de forma dinâmica os ritmos desse processo.

Segundo um estudo da W Pensar – Incubadora de projetos da Starline tecnologia- foi estabelecido um parâmetro para atuação do gestor(a) na escola, expresso num material descrevendo potencialidades nesse sentido,

Quem é gestor sabe: dirigir uma escola é cuidar de perto e estar presente para acompanhar todo tipo de situação para que nada fuja do controle. É saber conciliar a relação com pais e alunos, cuidar das finanças da instituição, lidar e saber cobrar de quem está inadimplente, gerenciar histórico escolar, boletins, notas e agir sobretudo de forma transparente. (2019, p. 5)

Quando estudamos gestão, seja numa escola, empresa ou qualquer tipo de negócio, não descartando a escola como sendo também uma empresa, podemos inferir, segundo o Programa Nacional Escola de Gestores na Universidade Federal de Ouro Preto em um ora produto de

esforço e interesse Gestão Escolar e Formação Continuada de Professores, livro que apresenta sucessivas experiências de gestão escolar e formação reflexiva de professores, admite promover a interação entre objetivos distintos de pais e de professores significa desfazer as reproduções sociais que abrem o abismo entre escolarização, diferenças culturais e condições de vida com dignidade. Para tanto, apoia-se na defesa de que a pedagogia precisa produzir recursos técnicos e científicos humanizados para diagnosticar e resolver os problemas quando o fracasso escolar impera (2014, p.129).

A escola é uma oficina com experiências relativizadas, pois para compreender a escola, temos que conservar nosso espírito crítico e entender que, sem mesmo apoiar-se em ciências variadas, a pedagogia apontará opções e caminhos para entender a instituição, com seus variados aspectos e contextos, situações que nem sempre são relatadas em livros ou artigos indexados às agências de fomentos ou instituições de ensino superior ou até mesmo organizações que trabalhem com a dinâmica e ação da escola. Ainda no projeto de gestão e formação continuada de professores da Universidade de Ouro preto, encontramos,

Vivemos atualmente um momento ímpar, em que a educação pública brasileira se consolida na garantia do direito de todos à Educação Básica. Hoje discute-se a expansão e a qualidade. Ocorre que ainda hoje não resolvemos o problema do ensino fundamental em termos de qualidade, ainda não erradicamos o analfabetismo, demoramos a universalizar o ensino e mantemos um déficit educacional grande. Essa oferta requer acima de tudo, qualidade nos serviços educacionais, a partir de práticas interativas, participativas e democráticas. Não basta assegurar a vaga/matricula na escola, é preciso que o aluno tenha frequência escolar e aprendizagem significativa, pautada na prática da educação como direito social inalienável (2014, p.55)

Nesse momento, e gestão não é apenas democrática, ela também é atuante, decidida, proativa, reflexiva e flexível, ouve mais e entende melhor, é centrada no direito de todos, não como antes que a figura do gestor(a) era punitiva e “justiceira”, temos uma maneira que não é nova, pois, teóricos e pedagogos, psicólogos e educadores já afirmavam esses valores para a escola, valores que respondiam à inclusão e gestão, organização e acompanhamento, porém, algumas vezes, esse acompanhar, vinha sucedido por programas e projetos de monitoramento, que aso saudáveis apontavam para melhorias na escola, muita vez, esse não era o caso, e a escola sofria o abandono não só de políticas, mas, de um bom e humano, além de pedagógico e didático gerenciamento.

As instituições escolares para o século XXI, seguem preceitos que novos ou não, são dinâmicos como dinâmica é a relação entre os diversos atores do instituto. Temos nos últimos anos a presença de um modelo de gestão que se diz democrático, porém, será mesmo? Quão democrática é a comunicação e a quão dinâmica é a inclusão na escola? São dilemas bem interessantes, que podemos perceber quando,

O direito à educação parte do reconhecimento de que o saber sistemático é mais do que uma importante herança cultural. Como parte da herança cultural, o cidadão torna-se capaz de se apossar de padrões cognitivos e formativos pelos quais tem maiores possibilidades de participar dos destinos de sua sociedade e colaborar na sua transformação. Ter o domínio de conhecimentos sistemáticos é também um patamar sine qua non a fim de poder alargar o campo e o horizonte destes e de novos conhecimentos (Jamil cury, 2007, p.486)

Cury na Revista para o Amparo da Educação, em edição de 2007, demonstra o que significa fulcro em nosso esforço teórico, pois, apresentamos aqui, duas dimensões da gestão que defluem delas, muitas e muitas relações, a comunicação e a inclusão, como temas gerais e geradores, dentro de qualquer espaço que se dedique à condição do educar, o papel da comunicação não pode apresentar ruídos, Paro afirma: Toda vez que se propõe uma gestão democrática da escola pública básica que tenha efetiva participação de pais, educadores, alunos e funcionários da escola, isso acaba sendo considerado como coisa utópica. Acredito não ser de pouca importância examinar as implicações decorrentes dessa utopia. A palavra utopia significa o lugar que não existe. Não quer dizer que não possa vir a existir. Quando lemos Gestão Democrática da Escola Pública, de Vitor Henrique Paro, brilhante obra publicada pela Editora Cortez em 2016, podemos perceber o quanto esse tema Gestão Democrática, e gestão são precípuos e atuais.

2 JUSTIFICATIVA

Com todo trabalho desenvolvido diante dessa empreitada, apresentamos dois eixos para estudo e escopo, a comunicação como meio e a inclusão como forma, como resultado, por ocasião de requerimento para elaboração de artigo científico, que resumisse nossas preocupações sobre educação e gestão, surgiu esse trabalho de relevo, pois, buscamos utilizar a pesquisa pura e didática, associando-a a pesquisa bibliográfica, sem a que, não poderíamos

dimensionar a questão em estudo, tivemos a trabalho de apresentar como demanda também, a necessidade de associar índices da rede mundial de computadores, textos ou hipertextos, na forma de e-books ou de artigos como contribuição que corroborassem com nosso esforço teórico, assim, sob essa demanda e para concluir mais uma etapa no Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Alpha, apresentamos nosso artigo com o intuito de associar duas competências que devem ser construídas na escola, e a gestão deve ser a base para isso, a comunicação e a inclusão, usando de eficácia e acuidade, elaboramos o artigo com esse lócus, operacionalizar, dentro de uma pesquisa bibliográfica intervenções de autores e profissionais que contribuem para a educação em nosso país, tendo como finalidade menos abstração e maior interação, portanto, àqueles que lerem nosso artigo notarão a presença de nossas opiniões, pois, não somos replicantes, queremos construir uma escola digna e coesa, onde educação e relacionamentos, aprendizagem e fundamentação, sejam bases para o nosso trabalho.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Interpretar as demandas da escola à luz da gestão sob duas dimensões, a comunicação e a inclusão, demonstrando seus aspectos virtuais, administrativos, didáticos, pedagógicos e acima de tudo, profissionais tendo como fito interação entre variegadas áreas do conhecimento e a dinâmica proporcionado pelo processo de ensino, aprendizagem e gestão escolar.

3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Identificar fatores determinantes para os resultados que buscam inferir os índices de crescimento qualitativo da escola, como interface para estudar a gestão escolar e suas relações e interações com a administração, pedagogia e didática dos conhecimentos e relacionamentos, construindo um perfil profissional para compreender a comunicação como ferramenta de interação e construção de elos, que unem a escola e seus variados setores.

Caracterizar Gestão como modelo substancial para administrar entidades, no caso em tela a escola, seus meandros e principalmente seu espaço enquanto projeto social, constitutivamente realizado a partir de trabalho qualitativo, esforço quantitativo e muita compreensão de situações específicas e de cunho geral.

Descrever de maneira objetiva o conceito de comunicação aplicado a gestão escolar, estabelecendo relações com textos já postos sob análise, retirados de artigos e livros digitalizados e eletrônicos que reforcem nossa tese sobre a relevância da comunicação eficaz dentro do ambiente escolar e também entre todos os atores envolvidos no processo de formação e organização da escola.

Compreender a face oculta da inclusão tendo como referência as diferenças entre os indivíduos e a dificuldade de ser diferente numa sociedade de liquidez e volatilidade, assim estabelecendo estudos tematizados comparativos com a bibliografia cuidadosamente pesquisada e apresentada como referencial teórico e fonte para nosso esforço de pesquisa bibliográfica e pura, utilizando ferramentas didáticas como as sequências de estudo para propor mudanças necessárias á escola.

4 DISCUTINDO E AMPLIANDO O CONHECIMENTO: BIBLIOGRAFIA EM COMPARAÇÃO

Para conseguir aprofundar a questão que é nosso motivo e geratriz para o trabalho de pesquisa, assumimos duas dimensões didáticas da pesquisa, que nosso esforço seguisse a pesquisa pura e a pesquisa bibliográfica, pois, observamos que pesquisas de campo já abundavam nas revistas indexadas e até mesmo periódicos semanais e mensais, por isso, resolvemos adentrar a seara do trabalho produzido e suas informações, para combatermos três problemas: A falta de comunicação na gestão, a comunicação com ruídos e pouco eficaz na gestão e a inclusão de todos, e não apenas dos sujeitos de políticas públicas que, de maneira consensual acabam por ser transformadas em instrumentos de difusão político partidária, mas, esse não é o fulcro do nosso trabalho.

Com Oliveira e Tonini (2014), organizando a obra *Gestão Escolar e Formação Continuada de Professores*, apresentam e representam várias vozes, que precisam ser disseminadas, notamos que a obra é pouco compulsada e citada em trabalhos científicos e seminários acadêmicos, mas o Programa Nacional Escola de Gestores da Universidade de Ouro Preto nos revelou esse propósito, como coleta de dados, entendemos que a pesquisa bibliográfico atenderia nosso nicho de população e amostragem, pois, estamos dando voz aos autores em silêncio nas páginas de um documento escrito, variados sites foram consultados como o Portal do Mec, da Universidade de Ouro Preto, vários artigos que estarão citados nas referências.

Como diriam Freitas e Silva in. Oliveira e Tonini (2014, p.125) sobre a escola, gestão, contexto e alunos,

Pensar a escola pública popular implica na desconstrução desses estigmas. Tal desconstrução faz-se ainda mais necessária e desafiadora quando se abre como pano de fundo desse cenário a Educação Infantil. Primeiro, porque durante toda a construção histórica da educação no país, a educação dos infantes foi alijada, enquanto educação básica, do processo das garantias, e, nessa perspectiva, as famílias das crianças, bem como a escola, padecem de indicadores de qualidade para delimitarem seus objetivos, acerca do que esperam da escola de Educação Infantil em termos pedagógicos e de construção sócio-histórica. E posteriormente, porque o pouco ou nenhum acesso à Educação Infantil, à época em que os pais das crianças eram alunos, e os aspectos sociais de assistência que a creche e a pré-escola têm conferido a esta etapa da educação fazem com que a esmagadora maioria dos pais e comunidade escolar das camadas populares entenda uma escola que carece de mudanças estruturais e formativas profundas, como boa ou muito boa.

Queremos deixar bem claro que o processo de análise dos dados, coleta de dados e informações, seguem o que no texto acima procede, a escola pública, pois, como professora reflexiva e pesquisadora na esfera pública, tenho nesse espaço a mobilidade direta para excluir ou incluir dados de acordo com nossas experimentações, gerenciar não é fácil, caso fosse, não teríamos tantos livros, pesquisas, produtos voltados para essa ação, tratamos com o “produto” mais instável que existe “o ser humano”, livre, independente, nem sempre emancipado, mas, humano.

Mattos (2014) nos proporciona em brilhante artigo, uma visão bem clara do quanto precisamos entender esse espaço de educação e formação que precisa ser democrático, ter boa comunicação e inclusivo, afirmando: Essa definição abre caminhos norteadores ao paradigma da inclusão, permitindo àqueles até então excluídos da escola comum, o melhor atendimento a que têm o direito de receber, uma vez que “a escola deve receber todos aqueles que buscam a satisfação de suas necessidades educacionais”. Que definição é essa? A definição de escola formadora de escola que funciona prioritariamente com boa comunicação e garantindo, de verdade, a inclusão em todos os aspectos.

Há elementos importantes numa pesquisa bibliográfica, primeiro valorizar vozes deixadas na escrita e que só parecem, estar inertes ou adstritas ao texto, segundo, trazer impressões que só leitores de documentos e livros do nicho específico do leitor seriam

acessados, terceiro, é importante lembrar que na semiótica da pesquisa bibliográfica está um processo de entender a composição, o labor do pesquisador ou articulista, sempre dependendo do quanto e compromisso tenha o autor sobre o assunto, quarta e última vantagem que, para uma pesquisa bibliográfica, traz esse esforço, promover vozes distintas, principalmente em obras cuja colaboração seja variegada, são vozes que como a nossa precisam ser apreciadas, provando que nada está concluso, tudo sempre recomeça ou está recomeçando.

Luck (2009, p.24) apresenta a alma de nosso trabalho acadêmico, quando apresenta em seu livro *Dimensões da gestão escolar e suas competências*, tendo como interface o papel da escola num mundo e sociedade informatizada e globalizada,

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação em educação, que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socio-educacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade complexa, globalizada e da economia centrada no conhecimento. Por efetividade entende-se, pois, a realização de objetivos avançados, em acordo com as novas necessidades de transformação socioeconômico-cultural, mediante a dinamização do talento humano, sinergicamente organizado

Para representar esse universo precisamos seguir um caminho metodológico, porém, com a pesquisa pura, temos uma liberdade para buscar opiniões balizadas e não arrimar este esforço constitutivo em nenhum “grande” expoente, e sim, fazer falar através da pesquisa bibliográfica, vozes que estariam afundadas nas miríades de dados e informações da grande rede de computadores.

5 OS FUNDAMENTOS DE UMA ESCOLA SEM FRONTEIRAS: COMUNICAÇÃO

Seria a escola um espaço realmente plural? Sim! Começamos apontando para a vocação e identidade de qualquer educandário: O pluralismo. Pois, práticas e ações diversas, encontram-se com valores e aspectos culturais que são dinâmicos, Luck (2009, p.78), dinamiza esse conteúdo apresentando:

A liderança compartilhada corresponde à prática de tomada de decisão e atuação colegiada por consenso (e não por votação) em que todos os participantes têm espaço e o usam para influenciar os rumos e as condições do desenvolvimento que se pretende promover. A Co liderança corresponde à atuação articulada de influência sobre os destinos da escola e seu trabalho, de forma planejada e Inter complementar, pelos membros da equipe de gestão da escola, como por exemplo, vice-diretor, coordenador pedagógico, supervisor escolar, orientador educacional e secretário da escola.

A liderança compartilhada só existe com boa comunicação! Essa é uma afirmação que representa o quanto acabar com os ruídos em nossa comunicação, tornará a escola mais congruente, um espaço que aprimora o indivíduo e suas necessidades, sem perder de vista o crescimento pessoal e real do ser. Nossos alunos são possibilidades constantes para mudar o que não conseguimos com outras gerações, mesmo aplicando-se à isso a Educação de Jovens e Adultos ou qualquer programa ara correção de fluxo e distorção idade-série. Para o educandário incluir tem esse papel, que torna dinâmica as relações.

Caminhar pelos caminhos da escola, eis nosso papel, Rubem Alves em *Pedagogia dos Caracóis* (1997, P.27) admitia que havia uma relação bem tradicional da escola para com a família e da família para com a escola, mas, esses “caracóis” estão bem mais enrolados hoje, então nosso mestre-escola diz:

QUANTO CUSTA UM DIPLOMA? o meu tempo de criança, as coisas eram mais simples. Os pobres matriculavam seus filhos nos grupos escolares para aprender a fazer as quatro operações básicas e a escrever. Pobre não precisa saber mais do que isso. As famílias de classe média tratavam de arranjar para os filhos um emprego no Banco do Brasil, o que lhes garantiria uma vida segura e monótona. E as mocinhas iam para a escola normal, de blusa branca e saia azul! Na verdade, o futuro que se pensava para as filhas não era intelectual – era um casamento, um marido sólido de bons antecedentes, que seria o responsável econômico pelo bem-estar da esposa e dos filhos. O diploma de normalista seria de valia se o casamento não acontecesse.

Esse pensamento do Rubem Alves expressa o senso escolar de uma época, onde comunicação era autoritarismo e inclusão capacidade de oportunizar-se dentro da classe social em que você estava, assim, temos muito ainda para trilhar nos caminhos da gestão. No livro vemos um caminho pelo carinho e pelo trabalho, uma viagem no tempo dentro da escola e seu contexto em tempos outros. A legislação também apresenta pontos luminares sobre o papel da

gestão, da liderança e do processo organizacional da escola, pois, com a contribuição de Sousa (2009, p. 9) vemos a escola e seus aspectos administrativos e de liderança,

Estratégias participativas do desenvolvimento de pessoal. Tanto os professores como os gestores devem ser envolvidos na concepção de programas de desenvolvimento de pessoal. Há cinco elementos chave de uma abordagem participativa de desenvolvimento pessoal. 1 - Consultar o pessoal sobre o que consideram necessário para promover o seu próprio crescimento e aprimorar o seu desempenho. 2 - Retribuir e reconhecer o tempo dedicado à participação em atividades de desenvolvimento de pessoal. 3 - utilizar os quatro princípios de programas de capacitação eficazes. Esses princípios são: a). envolver os participantes na apresentação de conceitos, ideias, estratégias e técnicas. b). planejar a aplicação dos conceitos acima.

Nessa exposição temos Sousa apresentando num artigo breve, a relação de crescimento da escola quando há relações de comunicação direta e organizacional num regime de colaboração entre os atores da escola, isso é inclusão, sendo assim gestão um todo, que contempla alunos, professores, funcionários, membros da gestão, a comunidade, nesse fluxo sinérgico a escola se reconstrói a partir dessas relações, por isso a necessidade de técnicas, estratégias, para que a escola não seja um depósito de gente, esse conceito nem é humano, é disfuncional. Ter participação também é aprender com cada experiência, com Sousa (2009, p.6): A gestão educacional passa pela democratização da escola sob dois aspectos: a) interno - que contempla os processos administrativos, a participação da comunidade escolar nos projetos pedagógicos; b) externo - ligado à função social da escola, na forma como produz, divulga e socializa o conhecimento.

Aprender comunicando é o papel da escola, do educando e dos educados, à quem chamo de membros dessa comunidade ativa, por isso, a comunicação não pode ter caráter apenas conativo, deve ser direta, expositiva, inclusiva, promovendo cada processo de acordo com sua experiência num ciclo de feedback, que para quem está pesquisando é uma aprendizagem única.

Com os ciclos de formação de professores, justas de conduta, organização de políticas claras e objetivas, realização de encontros para ampliar a discussão sobre o espaço escolar e a gestão, aprendemos com Frossard e Cunha in. Oliveira e Tonini (2014, p. 192),

O PPP cumpre ainda o papel de traduzir as discussões e reflexões proporcionadas por um ambiente democrático, em propostas pedagógicas que serão a viga mestra da construção do conhecimento dentro da escola, ou seja, possibilita vivenciar os processos denominados por Ilma Veiga de ato situacional, ato conceitual e ato operacional. O ato situacional vem ao encontro dos preceitos da gestão democrática: o diagnóstico da instituição através da participação de todos os atores envolvidos. O ato conceitual permite que este levantamento possa direcionar a que concepção de educação a análise das prioridades da instituição aponta. Esta concepção carece de ser compreendida e pactuada pelo grupo para que o ato operacional possa ser efetivado. Neste alinhamento, a contribuição da teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, para a gestão democrática da educação, pode ser muito significativa. Assim, tanto as concepções propostas pelo psicólogo cognitivo e educacional Howard Gardner, com a sua teoria das inteligências múltiplas, bem como a de outros pesquisadores dessa teoria, como o brasileiro Celso Antunes, contribuem com alguns importantes insights para se relacionar à perspectiva de democratização da gestão escolar com uma abordagem também democratizante na própria compreensão do conhecimento e do aprendizado humanos. Isso porque à medida que um determinado tipo de inteligência é retirado de seu pedestal, recursos e potencialidades diversos passam a ser identificados e valorizados numa instituição como a escola.

Vemos acima, nessa longa faixa bibliográfica, desfilam pesquisadores que apresentam o Projeto Político e Pedagógico como elemento catalisador, pois, tem por finalidade aproximar os diversos atores da escola, comunicar com eficiência, tanto sob o caráter externo como o caráter interno, pois, a realidade da escola é multidimensional, o problema é que ficamos presos à dimensão interna, nesse momento a escola deixa de ter papel multifuncional em suas multitarefas e passa a ser uma instituição que, não contribui com a inclusão de todos os atores sociais, pois, sob o reconhecimento cultural, podemos compreender que a vida social e cultural encontram no espaço educativo, caminhos para se rememorarem e reconduzirem, e nós, gestores dos saberes que se comunicam sob inclusão direta, ampla e social.

Querendo entender a comunicação como parte de um processo em formação, temos que seguir, comunicar e incluir nos faz lembrar o livro *Mentes Inquietas*, da Psiquiatra Ana Beatriz Barbosa, onde encontramos relatos dos alunos que à procuravam no consultório e não procuravam a escola, pois não havia comunicação, todos diagnosticados com TDA, um déficit de atenção que se apresenta de forma variada, veja o que diz um aluno:

Minha namorada estava com um problema no computador. Um componente estava mal instalado, e ela não conseguia conectar-se à Internet. Imediatamente fui à sua casa ver o que poderia fazer. Eu fiquei lá, absorto, cutucando a máquina. Nem me dei conta de que seus familiares tinham saído para um compromisso. Estávamos a sós, e não nos víamos havia quase uma semana. Mas eu estava teimando com o computador. Ela chegou de mansinho, me acariciou, beijou meu pescoço e eu completamente focado na máquina. Ela continuou: tirou minha blusa, virou a minha cadeira e só neste momento percebi o que estava acontecendo. Levei aproximadamente uns cinco minutos para perceber uma situação que qualquer pessoa captaria em segundos! A minha sorte é que ela conhece essa minha característica, é super compreensiva e até hoje nos lembramos desse episódio e damos boas risadas. (Barbosa, 2009, p. 32)

Você acha que a escola se comunicava com esse aluno? Claro que não estamos julgando o desconhecimento do transtorno, mas, serve para que saibamos que, há muitos transtornos que precisam ser debelados, mas, comunicação e inclusão nos ajuda a acompanhar toda comunidade educativa, pois, problemas não atingem apenas alunos, atingem todas as pessoas, e temos o dever de nos aprofundar para entender melhor o papel da escola dentro desse contexto, assim, cada ator, mesmo tendo seu papel, deve relativizar esse papel, pois, temos que promover a humanização das relações no ambiente e sua melhor comunicação, uma gestão que está preocupada com a comunicação clara e objetiva, formação de colegiados, associações, aproximar a sociedade civil da escola, aumenta a capacidade de inclusão, pois aprendemos muito com essa relação de interação e liderança proativa.

Para Alves (2012, p. 19) as experiências de comunicação da escola atual, dependem também da compreensão das tecnologias da informação e comunicação, pois, essa interação melhora a relação entre o indivíduo e a escola, o pesquisador define,

A educação, que é uma realidade dinâmica, para responder a esta expectativa, projetada como vocação humana de escrever sua história, deve trazer no bojo de sua ação, a questão da gestão, enquanto poder de interferência do ser humano, demonstrando-lhe consciência e compromisso existencial. Para tal, precisa estar aberta a todas as novidades que o tempo histórico escreve na dimensão da cultura humana, promovendo atualizações constantes, de modo a sempre proceder num contexto de ampliação das aprendizagens, mediando-se por novas fontes que o tempo histórico gera como marcas temporais, o que aqui apontamos como as vias da recursividade das tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Há muitos mitos sobre comunicação e inclusão na escola, por isso, leia nosso trabalho e procure compreender o papel da escola, pois, precisamos demonstrar que a sociedade ainda desconhece muitas faces da escola e nós, àqueles que estão dentro dos muros da escola, esclarecer todas as pessoas sobre o papel externo e interno da escola, incluindo todas as pessoas, assim, o espaço educativo vai se tornar um espaço criativo, sem a formalidade desnecessária, muita vez criadora do preconceito destruidor e desagregador.

6 DISCUTINDO RESULTADOS: INCLUSÃO & COMUNICAÇÃO

Quando estamos inclinados a estudar a escola, a gestão e processos como inclusão e comunicação, e nesse caso inclusão aqui não restringe-se apenas à pessoa com deficiência, mas toda pessoa que sofra restrição na escola por causa de sua condição, pobre, mais velho ou com distorção idade série, analfabeto, analfabeto funcional, deficientes, todos os membros da sociedade civil e comunidade educativa, são protagonistas e personagens, precisamos incluir todas as pessoas no Projeto Político da escola, como instituto de promoção humana.

Pesquisando em cada documento e livros, artigos e textos encontramos verdadeiras pérolas que reforcem nosso trabalho, por exemplo, com Frossard e Cunha in. Oliveira e Tonini (2014, p. 200),

A proposta inicial da revisão do Projeto Político Pedagógico foi suplantada pela constatação junto aos professores de que, antes de uma revisão de conceitos e demandas, era imperativo investigar as motivações da não efetivação dos princípios que embasam o documento. As reflexões em grupo se concentraram inicialmente em fatores externos, porém a análise da rotina escolar, das atividades pedagógicas, das tabulações de questionários ligados ao tema e a observação das aulas apontaram a incoerência do discurso dos professores, no momento da elaboração do PPP e das discussões posteriores, com a realidade observada. Como os professores, de forma geral, ainda assumem uma postura defensiva, houve momentos de tensão. O sentimento de que o grupo estava sendo culpabilizado por todos os resultados negativos da escola era latente, talvez por isso as frequentes declarações de responsabilização do Estado, da família e das condições de trabalho.

A resistência dos professores é compreensível, a resistência dos demais atores também, pois, a construção do Projeto Político nunca é levado à cabo pela equipe educativa da escola, para construir a boa comunicação e inclusão, não podemos encontrar culpados ou inocentes, criar tribunais para julgar situações que precisam apenas de uma liderança ajustada, esse o

papel do conhecimento de Gestão em Educação, que é preparar o gestor(a) para variadas situações, que apareçam nas relações entre educandos, professores, funcionários, comunidade e os embates trazidos pelo uso das tecnologias, além dos problemas psicossociais que envolvem o indivíduo diante de um contexto tão rico e ao mesmo tempo confrontador.

Cada experiência na escola é definida por ações que funcionem de maneira administrativa, pedagógica e didática, pois, para cumprir o papel e exercício efetivo do educar precisamos de ajustes fundamentais, como o reconhecimento do nosso espaço, da nossa região, seus entornos, suas características, para Rubem Alves em *Pedagogia dos Caracóis*, obra que parece muito simples, podemos inferir nas suas palavras:

Comece por se livrar de tudo que lhe dá peso. Tire as fotografias de secretários, governadores e presidentes de sua sala. Ponha no lugar fotografias de crianças, bichos e flores. Passe mais tempo fora da sala. Atrás da escrivaninha, você faz os trabalhos que os burocratas mandam. Mas fora da sala pode fazer as coisas que as crianças desejam. Elas desejariam ser suas amigas. Proíba que crianças e adolescentes sejam enviados à diretoria por indisciplina. Eles acabarão por identificar a sua sala com um pelourinho. Recuse a função de guardador do patrimônio público. Fique mais com as crianças como animador de atividades. Você ficará mais jovem, e as crianças o amarão. Mandar fazer balanços para adultos no pátio da escola. E seja você aquele que inaugurará o balanço. Convide o prefeito para a inauguração. Garanto que ele tem saudade dos tempos em que podia balançar sem vergonha... Não dê muita olá para os relatórios. Eles não serão lidos e, se o forem, isso em nada contribuirá para a educação das crianças. (1997, p. 31)

Nós sabemos que tomar decisões como essas são difíceis e até mesmo poéticas, porém, há um conteúdo nas entrelinhas dessas proposições, liberte a escola e comunique-se, promova a ação de aproximar pessoas, aproximar indivíduos, aproximar conteúdos, rotinas, não existe essa falta de espaço, criemos espaços para que todos os atores da escola exerçam a boa comunicação, com eficiência e a inclusão, o fazer parte, que forma e reforça a identidade do indivíduo com a escola, o sujeito passa a ser também escola, não paredes, carteiras, porém sim, conceito, ideologia, representação. Essa representação é a projeção da escola que funciona e que se comunica, onde os ruídos desaparecem, e contextos-problema apontam desta feita, soluções!

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da escola está associada ao projeto de ação e reação para inclusão de prática restaurativas e assistivas na escola, dentro desse aspecto, colocamos autores diversos para dialogar, Oliveira e Tonini, organizando estudos sobre gestão escolar e formação continuada, Luck com a gestão pedagógica e suas competências, os textos de Rubem Alves, os estudos sobre impactos psicológicos na escola e seu reconhecimento com Ana Beatriz Barbosa, as contribuições de Sousa, e tantos mais, apontam para o princípio: A escola é espaço plural, multidimensional e representativo. Fazer parte é incluir, e não apenas incluir deficientes, mas todos que precisem de compreensão.

É papel da educação compreender, entender fatores que desgastem a sociedade e agastem o indivíduo, por isso começamos pela pesquisa pura, sendo descritiva, sem criar rótulos, mas, estimulando cada pessoa que tiver a oportunidade de ler este trabalho ou esforço acadêmico, dê continuidade, não estou concluindo o tema, quero que os que leiam compreendam o caminho que percorremos, as agruras de uma instituição que busca encontrar-se.

O trabalho da comunicação deixa nesse trabalho como contribuição os relevantes elementos constitutivos da escola, que contribuem para essa comunicação, colocando o projeto político como ferramenta fundamental, que norteia a ação pedagógica e administrativa, inspira a missão da instituição e seus objetivos, para que todos que estejam sob sua confluência recebam da mesma o lenitivo do conhecimento, pois ignorância é dor que cessa com educação continuada, não podemos ou devemos interromper a educação, temos que continuar, fazer parte desse concerto, partilhar! Educar é papel da escola e de todas as instituições sociais, porém a escola estabelece o fluxo sinérgico.

Vemos aqui que a liderança bem exercida necessita de comunicação, boa comunicação! Essa é uma das dimensões e competências, sem essa capacidade, não é possível estabelecer mudanças e contribuições que incluam, que alcancem todos os que precisam do auxílio pessoal e pedagógico da escola, não podemos transformar essa instituição social numa verdadeira panaceia, onde encontramos o remédio para todos os males, mas, ela aponta para soluções que muitas vezes não são discutidas fora dela, é no seu espaço pluralista e eclético, que a mesma assume condição de dínamo, e a energia produzida não é reativa, proporciona planejamento, possibilidades e oportunidades, é uma instituições que se alimenta de talentos, onde nela exercemos esses talentos e redescobrimos caminho para solucionar alguns problemas de corresponsabilidade dentro da sociedade.

Para deixar mais claro nosso trabalho descrevemos, a escola não é espaço, ela é o espaço! Nela indicamos caminhos para que a sociedade possa recuperar seus ritmos e propor mudanças sem autoritarismos e com o exercício da verdadeira e lúdica liberdade, todo trabalho que contextualiza com os modelos que interpretam a comunicação como resultado e a inclusão como forma, esbarram no processo de separação de dinâmicas que são unas, e precisam ser respeitadas, autenticadas e reconhecidas como vetores sociais e pedagógicos dentro e fora da escola, uma boa gestão associa (inclusão) e comunica com acuidade, eficácia e objetividade seus projetos compartilhando com a entidade viva chamada de escola.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **A Pedagogia dos Caracóis**. Campinas-SP. Ed. Verus, 1997.
- LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- MATTOS, Graciele Fernandes Ferreira. **Gestão democrática e inclusão escolar: um possível diálogo**. Revista Educação Mineira, Juiz de Fora, 1997.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo – SP. Ed. Cortez, 2016.
- SILVA, Ana Maria Beatriz. **Mentes Inquietas**. Rio de Janeiro -RJ. Ed. Objetiva, 2008.
- <https://sites.google.com/site/agestaoeducacional/ebooks>
- <file:///C:/Users/mente/Downloads/20103-53372-3-PB.pdf> (Robson Medeiros Alves)
- <file:///C:/Users/mente/OneDrive/Área%20de%20Trabalho/ARTIGO%20SOBRE%20GESTÃO%20DEMOCRÁTICA%201.pdf>
- file:///C:/Users/mente/Downloads/Livro_Gestao_Escolar_e_Formacao_Continuada_de_Professores_Final_2015_Completo.pdf (Oliveira & Tonini)
- file:///C:/Users/mente/Downloads/A_Gestao_Educacional_e_a_LDB.pdf